

EDUCAÇÃO INTEGRAL E EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES COM AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

Juliane Suelen G. R. Galvão

julianesuelen@yahoo.com.br

Alfredo Feres

alfredo.feres@gmail.com

Universidade de Brasília (UNB)

RESUMO

A constituição da Educação Física foi ressignificada ao longo do tempo a partir de seus objetivos e do projeto de sociedade. A pesquisa bibliográfica procurou analisar os referenciais teóricos das abordagens pedagógicas relacionando com a Educação Integral. O objeto de estudo da Educação Física pode ser relacionado ao movimento corporal humano em seus contextos sócio histórico cultural, e podem contribuir na formação de sujeitos críticos e autônomos que possam transformar a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física; Educação Integral; Abordagens pedagógicas pós críticas

INTRODUÇÃO

Atualmente os documentos normativos do Brasil apresentam debates sobre a temática da formação integral. As políticas e orientações geralmente restringem-se ou enfatizam questões da ampliação da jornada escolar. Neste estudo o termo Educação Integral será relacionado a formação humana em busca do desenvolvimento humano. Refletir sobre espaços pedagógicos que colaborem com a busca da formação de todas as potencialidades do ser humano deve ser explorado. O presente estudo objetiva refletir sobre as perspectivas de formação integral nas abordagens pedagógicas da Educação Física. Dentre as produções da área pode-se observar uma tendência a fragmentação dos aspectos físico, cognitivo e social, muitas vezes priorizando uma dessas dimensões.



O texto é uma pesquisa bibliográfica a partir dos principais autores que contextualizam os temas: educação integral e abordagens da Educação Física. Foi constituída em dois subtópicos, onde no primeiro traz a discussão teórica sobre educação integral, formação integral e suas múltiplas dimensões. A segunda busca identificar e refletir sobre os aspectos da formação integral presentes nas abordagens da Educação Física, destacando seu objeto de estudo; quais dimensões do ser humano são desenvolvidas; e sua finalidade.

EDUCAÇÃO INTEGRAL X FORMAÇÃO INTEGRAL

Os diferentes conceitos e sentidos sobre educação integral podem ser identificados nos documentos oficiais da educação brasileira. A partir da LDB de 1996, a educação integral é apontada mais explicitamente, enquanto ampliação da jornada escolar para o Ensino Fundamental. Expandindo a significação para a integralidade na formação do sujeito, utiliza o termo pleno desenvolvimento do educando em seus princípios e fins para a educação. Neste aspecto o conceito de educação integral tem consonância ao apresentado por Ferreira, *et al.* (2015): a finalidade da educação deve ir além de atuação profissional, deve pautar a busca da formação integralmente para desenvolver todos os aspectos do estudante.

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2010, na Meta 6 dispõe que em 2010 no mínimo 50% das escolas públicas, deve ofertar educação em tempo integral como a jornada escolar de no mínimo 7 horas, com a oferta de possibilidades de desenvolvimento de atividades pedagógicas, experimentação e investigação científica, cultura e artes, esporte e lazer, entre outras.

Com a alteração da LDB, no Art. 35, a formação integral é apontada como desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais, para que o estudante esteja capaz de construir seu projeto de vida. Para atender as demandas e potencializar os diferentes aspectos de formação é realmente necessária a ampliação do horário escolar. Camargo, apud Moll (2012) define a educação integral no sentido restrito, a partir da organização do tempo escolar e ampliado quando abrange a formação humana nos campos cognitivo, estético, ético, lúdico, físico-motor, espiritual, entre outros. Mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma o compromisso com a educação integral em seu texto;

“Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. (BNCC, 2017, p. 14).”

Discutir as possibilidades de educação integral e formação integral pode levar a muitas concepções, à exemplo do conceito de educação integral apresentado por D'Ambrosio (2012), relaciona a construção de conhecimentos a um sistema de valores amparados por uma ética primordial, em que a partir da educação é possível viver em harmonia e conferir dignidade às relações sociais.

Enquanto Röhr (2006) amplia o debate para a formação integral e apresenta um esquema com cinco dimensões básicas do ser humano:

A dimensão física, que inclui a corporalidade físico-biológica; A dimensão sensorial, representando as nossas sensações físicas, através dos cinco sentidos; A dimensão emocional, abrangendo a vida da nossa psique, os estados emocionais; A dimensão mental que inclui, o racional e lógico e também a capacidade de reflexão; A dimensão espiritual, não se confunde essa dimensão com a religiosa, que em parte pode incluir a espiritual. (RÖHR *apud*. RÖHR, 2011, p. 15).

Em concordância, Camargo (2017) refere-se a uma educação da espiritualidade para além de uma doutrina religiosa, mas ao componente espiritual que “... é construir valores humanos para uma ética de justiça, solidariedade e respeito pelas diferenças, desenvolver as potencialidades mentais, criativas e a consciência de ser, pertencer e transcender (p.109)”.



Nesse sentido podemos identificar uma aproximação da abordagem cultural com a BNCC quando se trata da educação integral, quando afirma (...):

... significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BNCC, 2017, p. 14).

É fundamental identificar uma educação plural, em todos os aspectos de desenvolvimento humano, respeitando as características de cada etapa de dos estudantes. Segundo Delors (2010), a educação tem o papel de suscitar nos seres humanos, respeitando o pluralismo, as tradições e concepções de cada um, a elevação do pensamento e do espírito em busca de um mundo melhor.

A *Abordagem Sociológica* tem influências das áreas da sociologia, da filosofia e da psicologia. Betti, enquanto principal autor, entende a Educação Física a partir da concepção sistêmica, em que define como: um sistema hierárquico aberto porque sofre influências da sociedade e ao mesmo tempo a influencia. Baseia-se na ideia de mediação simbólica inerente às ações humanas, procurando compreender o processo de internalização de valores e motivos realizado pelo homem, segundo Daolio (2004).

A Educação Física enquanto componente curricular tem a finalidade de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75).

A proposta é sistematizada em quatro princípios metodológicos em que as práticas corporais são abordadas, a saber: o princípio da inclusão; o princípio da diversidade; o princípio da complexidade do conhecimento; e o princípio da adequação ao aluno. A Educação Física tem o papel de formar o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar a cultura corporal de movimento, posicionando-se criticamente, segundo Betti; Zuliani (2002).

Esses princípios podem ser atrelado aos conhecimentos, valores e habilidades necessárias à formação integral dos estudantes. Em acordo com o relatório da Unesco:

...conteúdos educativos fundamentais (conhecimento, aptidões, valores, atitudes), indispensáveis ao ser humano para sobreviver, desenvolver suas capacidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, aprimorar sua qualidade de vida, tomar decisões ponderadas e continuar a aprender (DELORS, 2010, p. 15).

Nesta Abordagem a Educação Física deve apresentar os motivos e sentidos das práticas corporais aos estudantes, a fim de favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas, que leve à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática; acrescido aos conhecimento, compreensão e análise dos dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, para atuar a partir das aprendizagens, sua vontade e emoção nas práticas de movimento. Segundo (BETTI, 2002, p. 73), “formação da criança e do jovem passa a ser concebida como uma educação integral – corpo, mente e espírito –, como desenvolvimento pleno da personalidade. A educação física vem somar-se à educação intelectual e à educação moral”.

A *Abordagem Fenomenológica* surge com o propósito de repensar o lugar do corpo para além do físico e material, como um caminho de unidade do homem para além da soma das partes. Como afirma (SANTIN *apud* ALMEIDA; BRACHT ; GHIDETTI, 2013, p. 3):

... o homem é o corpo, e a corporeidade é a humanidade ou o especificamente humano do homem. [...] Ele é o defensor da unidade plena do homem, não a unidade que se faz pela soma das partes, mas a unidade que, de forma alguma pode ser separada por partes. [...] A unidade humana se daria como corporeidade. Afirma Merleau-Ponty: “realmente, eu não tenho corpo, mas sou corpo”.



O ser no mundo não está separado das partes, onde o corpo é condição para o homem se fazer presente no mundo.

Assim, a corporeidade constitui-se das dimensões: física (estrutura orgânica-biofísica-motora organizadora de todas as dimensões humanas), emocional-afetiva (instinto-pulsão-afeto), mental-espiritual (cognição, razão, pensamento, idéia, consciência) e a sócio-histórico cultural (valores, hábitos, costumes, sentidos, significados, simbolismos). Todas essas dimensões estão indissociadas na totalidade do ser humano, constituindo sua corporeidade. (JOÃO e BRITO, 2004, p. 266).

Entende-se, desta forma que a compreensão de formação do humano perpassa pelas dimensões organizadas na proposta de RÖHR, em que o homem não pode ser fragmentado, mas perceber suas dimensões para intervir na formação em unidade. Essa teoria aponta as ações do corpo/ homem atrelado a presença no mundo com um fim em suas ações. A motricidade emerge da corporeidade em que toda conduta motora inaugura um sentido através do corpo. Segundo Sérgio Manuel (2003), o corpo é o princípio estruturante do ser-no-mundo, condição de sua existência, onde a Motricidade Humana é fundamentada na transcendência, na busca da resolução de problemas e na unidade do ser humano, rejeitando o dualismo cartesiano, da ruptura entre corpo e alma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão dos fundamentos teóricos e os fins da educação presentes nas abordagens pedagógica possibilitou ampliar o debate sobre a formação integral. Neste estudo buscou-se refletir criticamente a perspectiva da educação integral nas abordagens da Educação Física fundadas nas teorias da antropologia cultural, sociológica e fenomenológica. Observou-se que a finalidade da Educação Física se aproximam nessas teorias, uma vez que estas condenam a dicotomia corpo x mente e abarcam a totalidade do ser humano e contexto em que vive.

Quanto aos objetos de estudo tratado nas três abordagens aparecem terminologias diferentes; na Cultural enquanto manifestações corporais relacionadas ao corpo e ao movimento, na Sistêmica como cultura corporal de movimento, e na Fenomenologia expressa pela corporeidade. Contudo pode-se vislumbrar que o conhecimento em si da Educação Física pode ser relacionado ao movimento corporal humano em seus contextos sócio histórico cultural. Apontamos assim que os saberes da Educação Física escolar, a partir dessas abordagens, podem potencializar a formação integral dos sujeitos. Em que a prática corporal seja caminho e fim no desenvolvimento das dimensões indissociáveis do ser humano, respeitando sua totalidade, singularidade e diversidade. Tais aspectos devem ser aspirados em busca da formação de sujeitos críticos, autônomos e emancipados, que ao construir e transformar os sentidos e significados da sua atuação no mundo, possa transformar a sociedade.

INTEGRAL EDUCATION AND PHYSICAL EDUCATION: POSSIBLE APPROACHES TO PEDAGOGICAL APPROACHES

ABSTRACT

The constitution of Physical Education has been redefined over time from its objectives and the project of society. The bibliographical researchs ought to analyze the theoretical references of the pedagogical approaches relating to Integral Education. The object of study of Physical Education can be related to human body movement in its socio-historical cultural contexts and can contribute to the formation of critical and autonomous subjects that can transform society.

KEYWORDS: *Physical Education; Integral Education; Post Critical pedagogical approaches.*



FORMAÇÃO INTEGRAL Y EDUCACIÓN FÍSICA: POSIBLES APROXIMACIONES CON LOS ENFOQUES PEDAGÓGICOS

RESUMEN

A La constitución de la Educación Física fuere significada a lo largo del tiempo a partir de sus objetivos y del proyecto de sociedad. La investigación bibliográfica buscó analizar los referenciales teóricos de los abordajes pedagógicos relativo con la Educación Integral. El objeto de estudio de la Educación Física puede ser relacionado al movimiento corporal humano en sus contextos socio histórico cultural, y pueden contribuir en la formación de sujetos críticos y autónomos que puedan transformar la sociedad.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física; Educación Integral; Enfoques pedagógicos post críticos.*

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Felipe Q.; BRACHT, Valter; GHIDETTI, Filipe F. A presença da fenomenologia na educação física brasileira: implicações para o estudo do corpo e outras problematizações. *Educación Física y Ciencia*, vol. 15, nº 2, 2013. Disponível em: <<https://www.efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/EFv15n02a02/5063>>. Acesso em: 08 nov. 2018.
- BRACHT, Valter. *A constituição das teorias pedagógicas da educação física*. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto, 1999.
- BRACHT, Valter. *Sociologia crítica do esporte*. 4 ed. Ijuí: Unijuí, 2011.
- BETTI, Mauro; Zuliali, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: Uma Proposta De Diretrizes Pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, a. 1, n.1, p.73-81, 2002.
- CAMARGO, Thiago. Educação integral e espiritualidade: os benefícios dessa relação para uma formação integral do ser humano, Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Confresa. *Revista Prática Docente*. v. 2, n. 1, p. 97-111, jan/jun 2017.
- D'AMBROSIO, U. Formação de valores. Um enfoque transdisciplinar. In: MOLL, J. et al. *Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 106-117.
- DAOLIO, Jocimar. *Educação Física e o Conceito de Cultura*. Campinas: Autores associados, 2004.
- DAOLIO, Jocimar. A Educação Física Escolar Como Prática Cultural: Tensões E Riscos. *Pensar a Prática* 8/2: 215-226, Jul./Dez. 2005. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feef/article/view/32374/17268>>. Acesso em: 05 abr. 2019.
- DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física na escola: questões e reflexões*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DELORS, J., Al Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R. et al. 2010. Educação: Um tesouro a descobrir. *Relatório para a UNESCO da comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Brasília, 2010.
- FERREIRA, Aurino Lima; SILVA, Sidney C. R.; SILVA, SILAS C. *A psicologia transpessoal: Histórias, conquistas e desafios*. Editora UFPE, Recife, 2015.
- FREIRE, João Batista (1989). *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo, Scipione.
- JOÃO, Renato, Bastos, J.; BRITO, Marcelo de; Pensando a corporeidade na prática pedagógica em educação física à luz do pensamento complexo. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 18, n. 3, p. 263-272, 1 set. 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16567/18280>> Acesso em: 20 nov. 2018.
- RÖHR, Ferdinand. Espiritualidade e Formação Humana. P o i é s i s – *Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, número ESPECIAL: Biopolítica, Educação e Filosofia*, p. 53 - 68, 2011.
- SILVA, Karen C. J. R.; FLACH, Simone F. *Educação Integral: Em Defesa De Uma Concepção Emancipatória*. Editora Educativa, Goiânia, v. 20, n. 3, p. 717-737, set./dez. 2017.
- SÉRGIO, Manuel. *Um Corte Epistemológico: da educação física à motricidade humana*. 2ª ed. Instituto Piaget, Lisboa, 2003.

